

A experiência em sala de aula como gatilho transformador na percepção do Preconceito Linguístico

joice.balbuena@gmail.com benvenuti@ufrgs.br

Autora Joice Balbuena Iribarem
Orientadora Juçara Benvenuti

A seguinte proposta foi realizada durante o primeiro semestre de 2017 com uma turma de 1º ano do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (EJA/CAP/UFRGS).

Objetivo

Investigar até que ponto uma experiência em sala de aula pode transformar a visão que os alunos têm sobre a Língua Portuguesa, especificamente sobre o Preconceito Linguístico.

Metodologia

Os alunos responderam a três perguntas:

- “Você já foi criticado(a) ou corrigido(a) por outras pessoas ao falar ou escrever?”;
- “Alguma vez você sentiu vergonha do seu modo de falar?”;
- “Você já sentiu vergonha de escrever?”.

Breve reflexão sobre:

- A etimologia da língua;
- As aulas de Língua Portuguesa nas escolas;
- A norma culta prestigiada e a variante que de fato é usada;
- O posicionamento dos falantes diante diferentes variantes da língua.

Resultados

Para as três primeiras perguntas, foram obtidas vinte respostas. Na primeira pergunta, 75% dos alunos responderam que sim, já foram criticados ou corrigidos, enquanto que 20% dizem que não. Na segunda, 60% dizem que não sentem vergonha ao falar, e 40% dizem que já sentiram. Na terceira, 55% dizem que já sentiram vergonha de escrever e 45% dizem que não sentiram. A partir desses resultados é possível ver que os alunos parecem se sentir menos inibidos no ato de falar do que no ato de escrever. Isso pode estar relacionado com o fato de que a escrita, assim como a leitura, é uma habilidade linguística adquirida por meio da instrução, instrução que geralmente chega ao aluno através da escola.

REFERÊNCIAS:

BAGNO, Marcos. *Preconceito Linguístico*. 56ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015
CURY, Carlos Roberto Jamil. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Parecer CNE/CEB n. 11/2000. Disponível em: <<http://www.uff.br/ejatrabalhadores/arquivos-agosto-2008/diretorFparecer>>
FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
WARSCHAUER, Mark. *Tecnologia e inclusão social: a exclusão digital em debate*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

